



Introdução

- EXPERIÊNCIA INDIVIDUAL
- COMPONENTES → FISIOLÓGICO
→ EMOCIONAL
↓
~~→ FÍSICO~~
COMPORTAMENTAL ✓
- IDENTIFICAÇÃO → TRATAMENTO
→ EVOLUÇÃO

PONTOS CHAVE

- Anestesia ≠ sedação
- Comportamento espécie-específico → gatos, equinos
- Variação individual → Cocker, Pinscher, PSI
(agressividade - comportamento defensivo)

Pontos chave

- Características farmacológicas das substâncias usadas
- Mudanças após o início do tratamento
- Alteração do meio ambiente
- Presença de outros animais (predadores)
- Procedimento doloroso no homem, também causa dor no animal (mas a intensidade da sensação é a mesma?)

DOR NO CÃO

Dor leve, moderada

- Fuga
- Vocalização
- Mudanças na expressão facial (testa)
- Agressão (injúria psicológica, não física)

Trauma agudo

- Fuga
- Vocalização
- Agressão (independente do bom caráter)

DOR NO GATO

- Alguns sinais similares aos do cão

- Alterações adicionais

- Pode tornar-se agressivo
- Isolar-se num local "seguro"
- Vocalização não tão frequente
- Rosnido típico

- Trauma severo

- Hiperventilação
- Reação violenta (no pós-operatório)

DOR NO CAVALO

- Poucos estudos científicos
- Vários sinais clínicos
- Primeira reação é a fuga
- Temperamento
- Outra sensação desagradável???



CÓLICA



- Caminha em círculos
- Posição de micção com emissão de pouca ou nenhuma urina
- Repetidas tentativas de tomar água derruba o balde ou espirra água para fora
- Chutar o abdômen
- Quando próximo do colapso o cavalo permanece muito quieto, rígido e imóvel.

DOR EM BOVINOS

- Evolução: herbívoros → presa → não manifestam a dor
- Isso não significa que não sintam e sofram
- Não há agressão espontânea → distúrbio neurológico
- Modificações parecidas às dos eqüinos (menos acentuadas)



DOR EM BOVINOS

DOR VISCERAL (TÓRAX-ABDÔMEN)

- Inapetência
- Depressão
- Abdômen tenso
- Aumento de fr. respiratória e respiração superficial
- Vocalização (grunhidos) se severo
- Aumento da frequência cardíaca
- Ranger de dentes
- Ausência de ruminação

- Diminuição súbita da produção leiteira
- Resposta violenta à manipulação ou adoção de uma postura rígida para imobilizar a região afetada
- A postura rígida ocasionada pela relutância a dobrar o pescoço pode impedir o grooming
- Chutar o abdômen
- Levanta-deita permanece deitado por longo tempo
- Isolamento

Reticulopericardite traumática

Claudicação

- Não muito evidente quando em mais de um membro
- Aspecto de "entelado"
- Arqueamento do lombo
- Peso recarregado sobre os membros não afetados
- Menor movimentação → ↓ concorrência pelo alimento

Mastite

- Aumento sensibilidade ao toque

Inferção/obstrução trato urinário

- Tenesmo

Distúrbios oculares

- Lacrimejamento
- Blefaroespasmos

DOR EM SUÍNOS

- Mudança na locomoção e na postura
- Vocalização e fuga aumentados
- Paradoxalmente, podem permitir a manipulação
- Relutância em mover-se
- Permanece deitado
- Inapetência
- Expressão facial modificada (peritocular)
- Tremores e piloereção
- Iresponsivo à estimulação
- Perda de peso



SUBJETIVIDADE

Métodos clínicos de avaliação

ESCALA SIMPLES DESCRITIVA

- Sem dor → 0
- Dor leve → 1
- Dor moderada → 2
- Dor acentuada → 3
- Dor severa → 4

Métodos clínicos de avaliação

GRAU DE CLAUDICAÇÃO

Escore de Claudicação	
Parâmetro	Escore
Apoio total	0
Apoio parcial em estação e andando (defende o membro)	1
Apoio parcial unicamente em estação (quando carinha não apoia)	2
Não apoia o membro	3

MÉTODOS CLÍNICOS DE AVALIAÇÃO

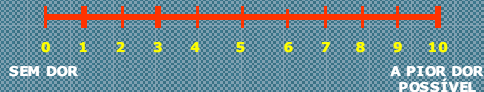
ESCALA ANÁLOGA VISUAL



Métodos clínicos de avaliação



Métodos clínicos de avaliação

ESCALA DE AVALIAÇÃO NUMÉRICA

Métodos clínicos de avaliação

ESCALAS MULTIFATORIAISParâmetros subjetivos

Atitude
Atenção à ferida
Uso do membro
Resposta ao toque

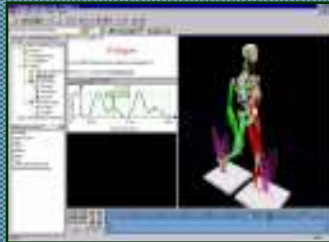
Parâmetros objetivos

Frequência cardíaca
Frequência respiratória
Salivação
Dilatação pupilar

- Placa de força



- Cinemática de marcha



- Fitas de vídeo

DOR CRÔNICA

- Duração
 - Mais de 3 - 6 meses (humanos)
 - Mais de 1 mês (animais)
- Dor intratável
- Inadequada resolução
- Conhecimento limitado
- Geralmente o motivo da consulta é a presença de dor
- O mais importante é achar e tratar a causa primária

DOR AGUDA

↑ Frequência cardíaca
↑ Volume sistólico
↑ Pressão arterial
↑ Frequência respiratória
Dilatação pupilar
Sudorese
Intranquilidade
Comportamento evasivo
Estado de ansiedade

DOR CRÔNICA

Distúrbios do sono
Irritabilidade / agressão
↓ Appetite - perda de peso
Constipação
Depressão mental
Diminuição do limiar nociceptivo
Isolamento social
Comportamento de doença anormal
Depressão mascarada

CAUSAS DE DOR CRÔNICA EM ANIMAIS

- Osteoartrite
- Câncer
- Outras condições??

- A avaliação da dor é subjetiva
- Existem diferenças na forma de expressão da dor entre as espécies
- Antropomorfismo !?
- A dor ainda é tratada inadequadamente tanto na Medicina humana quanto na Veterinária
- NA DÚVIDA SEMPRE É MELHOR TRATAR!

